



ESPINHO

vareiro

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 291 — 10/5/85 — PREÇO 17\$50

Nota da Semana

A época balnear está à porta!

Os dias de calor que se fizeram sentir a semana passada, atralram à nossa praia algumas centenas de pessoas que aproveitaram para tomar banho de sol e de mar e vieram-nos lembrar que a época balnear está à porta.

Na verdade, estamos em meados de Maio e é já tempo para se começar a pensar na limpeza das praias e na elaboração de um programa de actividades turístico-culturais para os frequentadores da nossa praia.

O executivo camarário, com a colaboração das colectividades recreativas e culturais e das unidades hoteleiras e turísticas do Concelho, devia debruçar-se desde já sobre tal programa, de maneira que as realizações não apareçam feitas à última hora, como remendos mal pregados em tecido já podre.

Os pelouros do Turismo e da Cultura têm uma palavra a dizer sobre este assunto de primordial importância para Espinho. Até aqui quase nada fizeram para que déssemos conta da sua existência, parece-nos que é chegada a hora de, em jeito de despedida, prepararem um programa turístico que, se não por óptimo que seja, pelo menos digno de uma terra e de uma praia que noutros tempos, se orgulharam de saber receber, condignamente, todos aqueles que as escolhiam para repouso e prazer.

Para já deviam mandar arranjar a esplanada, reparando a rua e os passeios, limpar as praias e colocar ao longo da marginal os coloridos guardas-sóis que tanta vida e alacridade dão àquele pedaço de varanda debruçada sobre o mar.

Para meados de Junho haviam de ter o programa cá fora para poder, a tempo e horas, ser publicitado na imprensa, em «placas» nas estradas nacionais, nos postos de turismo, tanto nacionais como estrangeiros, de modo a mostrar que Espinho é ainda uma estância do veraneio de primeira classe.

Só assim, com o esforço e a boa vontade de todos, Espinho poderá recuperar o lugar a que tem jus no conjunto das melhores praias portuguesas, que o foi, sem contestação, há alguns anos atrás.

Não deixemos que outros nos ultrapassem com menos potencialidades que as nossas. Não deixemos para a última hora o que se deve fazer já e em força. Doutra modo seremos julgados pelos vindouros como ineptos e medíocres.

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

Área Metropolitana do Porto

Que interesse para Espinho?

O anunciado debate sobre a integração de Espinho na Área Metropolitana do Porto realizado sábado nos Paços do Concelho veio demonstrar que alguns responsáveis políticos locais não estão interessados em defender os interesses das populações. E neste número estão a deputada local Rosa Albernaz, o presidente da Câmara Bártolo, os vereadores e a maioria esmagadora dos deputados municipais.

Compareceram o presidente da Assembleia Municipal Dr. Ferreira de Campos (PSD), os deputados Avelino Zenha e dr. António Cavacas, (PS); dr. Jorge Carvalho (APU), Luís Gomes e Fernando Lima (CDS) Joaquim Ribeiro Vereadores e já tarde Rolando Sousa. Dos partidos políticos alguns, mas poucos, responsáveis. Ainda presente o convidado Raul Brito, deputado à A. R. do PS.

Foi evidente a divergência de opiniões sobre o momentoso assunto, transparecendo do conteúdo de algumas intervenções os interesses estratégico-partidários que dependem da eventual mudança do concelho de Espinho para o Porto. Mas não só. Também os interesses económicos têm um grande interesse a defender com a manutenção de Espinho no distrito de Aveiro, pese embora o declínio progressivo dos interesses das populações neste distrito, como é do conhecimento geral.

Enfim um assunto muito nebuloso e complicado com alguns interesses em jogo, mas esquecendo que o principal beneficiado na

integração é o povo do concelho.

Das intervenções feitas, Julião Pedrosa (PS) na essência defendeu que Espinho deveria continuar no distrito de Aveiro.

Ferreira de Campos (PSD) apontou algumas vantagens quer para a integração na Área Metropolitana do Porto, quer ficando no distrito de Aveiro.

Jorge Carvalho (APU), interpretando com objectividade o espírito da questão, disse que não era a saída de Espinho de Aveiro e a integração no Porto, mas sim a discussão dum projecto. Apontou alguns aspectos negativos do projecto entre eles o facto da futura Área Metropolitana do Porto ser construída por nove concelhos de maioria socialista e que o estatuto prevê uma votação conjunta para deliberar sobre a integração o que poderá impor a Espinho, mesmo que vote contra, a sua integração. Disse que isto não seria associativismo mas corporativismo.

Fernando Lima (CDS) não foi a favor nem contra e entende que enquanto não for aprovada a Lei Quadro dos Municípios, que prevê o referendo local, Espinho, não deve tomar qualquer atitude, pois só a partir do referendo é que se pode deliberar ouvindo a população.

Avelino Zenha fez uma bem fundamentada exposição, aliás fundamentada uma sua colaboração neste semanário, mais especificamente no nosso número 161 de 24 de Setembro de 1982 de que recordamos as seguintes passagens:

A descentralização deve ser feita, em minha opinião, partindo da base para o topo, das aspirações e potencialidades para definição de políticas e programas do querer comunitário para o poder governamental.

As sociedades evoluem. As comunidades determinam a sua evolução. Cabe aos políticos prevê-la e assumir as medidas necessárias que efectivem o querer e a vontade das populações que representam. Agora e no futuro.

Penso que a realidade a que vimos assistindo, na sequência de evolução lenta, mas natural, Espinho se tem orientado no sentido de uma aproximação progressiva da área metropolitana do Porto.

Se não vejamos:

- do ponto de vista turístico, está integrado na zona da Costa Verde, que se estende praticamente desde Espinho até Caminha;

- a praia e zona marítima estão sob a jurisdição da capitania do porto do Douro

- o licenciamento industrial depende do Porto;

- vai ser criada uma associação de municípios com Gaia e Vila da Feira para resolver o grave problema do abastecimento de água ao concelho de Espinho, a partir de Lever;

- Espinho faz parte da Fertor, para desembaraçamento dos seus

(Continua na pág. 2)

SPORTING DE ESPINHO

reconquista título de Campeão



A actual equipa sénior do Sp. de Espinho.

A equipa sénior do Sp. de Espinho, reconquistou, passados 20 anos, o título de Campeão Nacional de Voleibol.

(ler em desporto)

Bártolo, aflito, recorre ao Tribunal

Afinal o presidente da Câmara sempre moveu a acção judicial ao ex-presidente do Conselho Municipal, e fê-lo com quase meio ano de atraso sobre a sua pública declaração de que já o tinha feito.

Na verdade, Bártolo tinha afirmado ao nosso jornal que já tinha eccionado o ex-presidente do C. M.,

o que se verifica ser uma grosseira mentira com o f.m, talvez, de amedrontar Luís Gomes. E agora, depois de Luís Gomes ter, por sua vez, movido a sua acção, é que Bártolo toma a atitude que apreço há meses.

Vamos aguardar que a Justiça decida quem é quem...

Area Metropolitana do Porto

(Continuação da 1.ª página)

lixos, com municípios da área do Porto;

— as melhores e mais rápidas ligações viárias são dirigidas para o Porto, com diversas alternativas em meios a utilizar;

— no sector desportivo são conhecidos os problemas com algumas modalidades, que foram obrigadas a jogar no distrito de Aveiro, nomeadamente, o hóquei em patins e o andebol, com manifesto prejuízo para as mesmas por falta de concorrentes;

— no sector da Saúde, quando no Hospital de Espinho não existem meios suficientes, os utentes são enviados para os hospitais de Gaia e do Porto;

— existe um considerável fluído de trabalhadores, essencialmente dos serviços, que desenvolvem a sua actividade profissional nesse área;

— no Ensino uma vez chegada a altura da Universidade, a procura

faz parte preferencialmente nas estruturas universitárias ali existentes;

— no aspecto comercial, a alternativa ao comércio é procurada no Porto;

— no sector da Cultura, Espinho depende do Porto;

— a Comissão de Coordenação da Região Norte, sediada no Porto, abrange o concelho de Espinho;

— na medicina desportiva, a ligação é com o Porto;

— no aspecto militar, estamos integrados na Região Militar do Norte;

— os CTT dependem do Porto;

— judicialmente está ligado à Relação do Porto;

— no aspecto habitacional verifica-se um fluxo multidireccional, essencialmente dirigido do centro para a periferia, mas não só. Parece-me que se pode acentuar uma tendência evolutiva, caso se-

ja consentida, no sentido de transformar Espinho num eventual dormitório do Porto. É a meu ver, necessário evitá-lo porque traria incalculáveis prejuízos para a qualidade de vida dos espinhenses. Desenvolver, sim, mas não a qualquer preço e de qualquer maneira. É um problema que merece reflexão, mas que pela sua importância e complexidade não vou desenvolver agora.

É hoje pacífico que aos municípios compete essencialmente a prestação de serviços à comunidade em quatro áreas fundamentais:

1 — execução e gestão corrente das infraestruturas e equipamentos urbanos;

2 — satisfação das necessidades de natureza social, cultural, recreativa, desportiva e de lazer da população;

3 — promoção da segurança e bem-estar físico das populações;

4 — desenvolvimento económico-social.

Pelas razões apontadas, Espinho deve no futuro, em minha opinião, pertencer à área metropolitana do Porto, iniciando-se, na altura devida, um novo ciclo histórico na sua vida política e administrativa.

Não ignoro a existência de opiniões diversas. Respeito-as, mas não as perfito. Parecem-me essencialmente evadidas de um balrismo, porventura compreensível no plano político, mas que a História e os factos desmentem.

É necessário inserir o modelo de desenvolvimento para o nosso concelho, numa perspectiva de futuro mais longínquo.

A descentralização é a suprema necessidade deste País, porque de certo modo dela há-de resultar o aniquilamento dos abusos e vícios de organização que mais duramente pesam sobre o povo. — Alexandre Herculano.

Bártolo foi a Lisboa e o MAI não estava!

Apesar de ter uma reunião de Câmara e a sessão da Assembleia Geral a que é obrigatório estar presente para responder aos deputados, o presidente da Câmara, apesar disso, foi de carro a Lisboa para falar com o Ministro da Administração Interna.

Só que o Ministro não estava, e

a Viagem foi em vão, ou antes, por conta do orçamento.

À noite ficou a ocupar o seu lugar na sessão da Assembleia Rolando Sousa, que respondeu, como soube e pôde, às questões postas.

No próximo dia 16 do corrente continua a assembleia e se o presidente não tiver que ir a Lisboa estará presente.

Os jovens e a sexualidade

Abordar a actividade sexual torna-se cada vez mais um problema para os jovens, tanto mais que um largo fosso separa a idade em que estarão fisiologicamente preparados, daquela em que estão culturalmente autorizados a exprimir-se.

Os rapazes atingem a puberdade mais cedo. Por outro lado, as raparigas dos países industrializados, por exemplo, podem ter as «regras» antes do treze anos — um ano mais cedo que a mãe e dois anos mais cedo que a avó. A mesma tendência se regista nos países em desenvolvimento, pensando-se que a maturidade sexual mais precoce esteja ligada à melhoria das condições sociais e económicas.

Não é fácil reprimir os impulsos sexuais da juventude. Nos países industrializados e em desenvolvimento, a idade das primeiras relações parece baixar, embora os dados não estejam muito seguros a este respeito. Nos Estados Unidos a percentagem de jovens de 15 anos que se declaram sexualmente activos passou de 27 a 35 por cento, entre 1971 e 1976. Na Europa, o esquema é o mesmo. Em nove países — indica a O.M.S. — a idade das primeiras relações diminuiu. Para outras regiões do mundo os dados são mais vagos, embora se registre uma precocidade em lugares tão diversos como a URSS, o Chile ou as Filipinas.

Seria, aliás, surpreendente não se verificar um aumento dos contactos sexuais no início da adolescência, tendo em conta os incitamentos dos Órgãos de Comunicação Social à actividade sexual. Os jovens, muitas vezes, são apanhados numa preocupação com o sexo que os leva à obsessão.

Em certas sociedades, os pais esclarecem os descendentes mas, em muitas outras, o sexo é assunto tabu e os filhos têm muita dificuldade em o abordar. Segundo a O.M.S., a ignorância da sexualidade, da concepção e da contracepção, e, infelizmente, normal na maioria dos jovens.

Em numerosos países, mais arraigados à tradição, a educação sexual é simplesmente interdita. Noutros, onde ela é autorizada, muitas vezes está limitada a ensino puramente técnico, isto é, o mecanismo da reprodução é apresentado como se fosse o aditamento embaraçoso à biologia dos manuais e não orienta, de nenhum modo, as relações íntimas. Paralelamente, os mesmos jovens são apanhados na avalanche das imagens e de insinuações sexuais que pulfam nos meios de comunicação.

Para os detractores da educação sexual, falar de sexo aos jovens talvez desperte instintos que, sem isso, permaneceriam latentes. Ora, segundo a O.M.S., «nada prova que

a educação sexual favoreça a promiscuidade». Pelo contrário, «uma boa informação sobre a sexualidade parece incitar ao retardamento do acto sexual».

A verdade é que as consequências negativas da sexualidade nos adolescentes — gravidez não desejada, complicações no parto, abortos e infecções venéreas — seriam mais devidas à ignorância do que à premissividade; à falta de serviços pré-natais, de contracepção e outros, do que ao seu livre acesso.

A inexistência de educação sexual está, pois, também, na proliferação de doenças nos jovens. A O.M.S. lembra que a Gonorréia e a Sífilis constituem um problema real para os jovens, sobretudo em cidades onde a evolução social é rápida. Nos países desenvolvidos, mais de dois terços de casos de Gonorréia comunicados afectam pessoas com menos de 25 anos. Quanto aos países em desenvolvimento, a O.M.S. calcula que as taxas de infecção são, pelo menos, iguais às verificadas nos países desenvolvidos.

As consequências das doenças sexuais não tratadas podem ser muito graves. Calculou-se — segundo a O.M.S. — que 12 a 10 por cento de mulheres com Gonorréia não tratada, acabam por contrair Salpingite, uma doença que pode ser a causa de graves complicações, como gravidez extra-uterina, abscessos ováricos e a esterilidade. A transmissão de doenças venéreas é, também, um dos problemas do desconhecimento sexual dos adolescentes. A gravidez e o nascimento demasiado precoces, apresentam igualmente perigos. A timidez e desconhecimento de muitos jovens podem constituir uma barreira à utilização da forma de contracepção e de cuidados pré-natais em caso de gravidez. Daí que possa resultar o aborto e as suas consequências.

Muitos casos de aborto poderiam ser evitados se os esquemas de contracepção estivessem mais vulgarizados. Calcula-se que, actualmente, só menos de metade dos jovens dos países em desenvolvimento, tem acesso a serviços de planeamento familiar.

Os jovens querem e necessitam — muito mais de castrações e recriminações — de compreensão e de serviços de saúde sensibilizados para os seus problemas. As sociedades podem, e devem, tomar medidas para garantir que os jovens não tenham de enfrentar as dificuldades sem orientação, ignorantes das questões de sexualidade.

(Trabalho elaborado a partir de elementos da Organização Mundial da Saúde — O.M.S.)

F. OLIVEIRA

Enxovais para noivas, comunhões, acasamentos, crianças dos 6 aos 12 anos — Lingerie e pré-mamã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de salr, Vimura, Paréta, Paratl, etc.
DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739
ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA
CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)
TELEFONE 724909 — ESPINHO

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA
AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718
Mudará brevemente para novo consultório na
RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

A. MOREIRA DA COSTA


CLÍNICA GERAL
Rua 19, N.º 364-1.ª-ESQ.
2.ª e 8.ª-feira
telefone 72 12 18
Rua 16, N.º 189
3.ª-feira
Telefone 72 26 95

Glória Rodrigues

Milton Pinho

SOLICITADORES
Rua 28, n.º 583, r/c.
Telefone 720584

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

 <p>ESPINHO vareiro RUA 18, N.º 738 AP. 229 Telef. 724978 FICHA TÉCNICA</p>	DIRECTOR: Francisco Azevedo Brandão	COLABORADORES: F. Azevedo Brandão	CORRESPONDENTES: Silvalde - M. António
	DIRECTOR-ADJUNTO: Manuel António	Manuel António	Griljó - A. Marques
	CHEFE DE REDACÇÃO: João Quinta	António de Oliveira	Esmoriz - Aníbal Silva
	PROPRIETÁRIO: GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho	F. Martins Lobo	Paramos - A. Gomes
		Carlos Sárria	Paços Brandão - M. Couto
	João Quinta		Tiragem média - 1500 ex. por número
	Olívia Leitão		

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

semana a semana

Assembleia Municipal

A primeira sessão da Assembleia Municipal ordinária realizou-se na última sexta-feira sem a presença do presidente da Câmara, que estranhamente se ausentou para Lisboa em serviço(!?) ficando o substituí-lo Rolando Sousa.

A presença do engenheiro autor da elaboração da nova postura de trânsito fez com que a assembleia concordasse protelar o período de antes da Ordem do Dia para depois de discutir a postura.

Festival da canção jovem da região de Espinho

Constituiu uma magnífica jornada de afirmação dos jovens cristãos face aos mais sensíveis problemas do nosso tempo o Festival da Canção que teve por palco o Salão Paroquial de Espinho no dia 1 de Maio.

Grupos de jovens de nove das treze paróquias desta região diocesana exprimiram-se cantando as suas mensagens e apresentando amostras da sua alegria e criatividade.

Algumas centenas de jovens acompanharam com o seu esperado entusiasmo este festival.

Após uma palavra vibrante do Pe. João Carlos, de Oleiros, foram projectados diapositivos das várias freguesias.

Depois, o grande momento: o des-

file das canções. Por fim, outros números recreativos.

O júri, a quem coube a ingrata tarefa de «pontuar» as canções, deu o 1.º lugar à canção de Nogueira da Regedoura — «Nosso Sonho».

Infelizmente, foi neste sector que se revelaram certas falhas que os jovens não mereciam, por culpa unicamente da organização, que tinha a obrigação de prever e instituir aspectos essenciais. E mal, muito mal mesmo, foi depois pretender arranjar bodes expletivos (no júri), tentar emendar erros com erros maiores e, ainda, alimentar nos jovens a doença da «competitivite» despropositada e pernicioso. Apenas uma sombra na luz que os jovens souberam criar e irradiar. Parabéns aos jovens!

nótula

Quando não se consegue calar a imprensa corta-se-lhe a publicidade.

Para se conseguir calar a imprensa fazem-se ameaças telefónicas e pessoais de corte de subsídios, vai-se ao emprego dos jornalistas tirar satisfações, adula-se e bajula-se.

Ou então fazem-se fretes aos donos dos parquins informativos.

Pelo menos...

Lions Clube de Espinho

Por motivos alheios à nossa vontade a notícia sobre a realização da Convenção dos Clubes Lions do Distrito à que publicamos no nosso último número não foi publicada em 19 de Abril.

Do facto pedimos desculpa à prestimosa colectividade.

Necrologia

ERNESTO DE OLIVEIRA DIAS CÂNTARA

Nesta cidade, faleceu, no dia 1, Ernesto de Oliveira Dias Cântara, de 84 anos, casado com Francisca de Freitas.

MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO DE MENESES

Nesta cidade, faleceu, no dia 24, Maria da Conceição Pinto de Menezes, de 64 anos, casada com Alberto Pinto da Rocha.

AMÉRICO RODRIGUES NETA

Em Esmojães, faleceu, no dia 24, Américo Rodrigues Neta, de 56 anos, casado com Gracinda Loureiro da Rocha.

MARIA EMÍLIA DA SILVA

Nesta cidade, faleceu, no dia 24, Maria Emília da Silva, de 85 anos, viúva de João Soares.

CONCEIÇÃO DE SA PEREIRA

Em Paramos, faleceu, no dia 26, Conceição de Sá Pereira, de 71 anos, viúva de Francisco Alves Coelho.

ANTÓNIO DA ROCHA

Em Paramos, faleceu, no dia 27, António da Rocha, de 66 anos, casado com Emília da Mota.

MARIA GUERREIRO SIMÃO DO CARMO ROSETA

Nesta cidade, faleceu no dia 30 de Abril, Maria Guerreiro Simão do Carmo Roseta, de 51 anos, professora do Ensino Básico, casada com José Bernardo do Carmo Roseta e mãe de José António e Paulo José do Carmo Roseta.

VENDE-SE

Habitação, casa antiga terreno na periferia de Espinho.

Cerqueira Fernandes (Solicitador)

Avenida 24 n.º 741 S/D
Telef. 24116/723129
(De tarde)

Mota Pinto morreu!

Vítima de enfarte do miocárdio morreu na última terça-feira o prof. Carlos Mota Pinto, ex-primeiro-ministro em 1978 e vice-primeiro-ministro no actual governo até há poucos meses.

O professor Mota Pinto era destacado militante do Partido Social Democrático.

Na curva de Guetim

Casal morre em acidente de aviação

Cerca das 22 horas da última terça-feira, deu-se mais um desastre na curva de Guetim, tendo morrido um casal que seguia no automóvel que se despistou devido, talvez, a excesso de velocidade.

O veículo era conduzido por José Maximino Correia de Oliveira, de 44 anos, que levava a seu lado

sua esposa Carolina Pinto Rodrigues de 47 anos que vieram a falecer apesar de prontamente socorridos pelos Bombeiros desta cidade.

Uma sobrinha de nome Andrea que seguia no banco de traz sofreu ligeiros ferimentos.

Convívio de Estudantes

Os antigos alunos que frequentaram a Escola Industrial e Comercial de Espinho no período de 1957/60, vão confraternizar no próximo dia 15 de Junho no Hotel Praia Golfe, edeste modo reviver os tempos de estudantes.

Os professores também estarão presentes como não podia deixar de ser.

As inscrições devem ser feitas na casa Alberto Pinho, L.da na rua 62 n.º 105 r/c ou para o apartado 185, 4501 Espinho.

Polícia apreende máquinas de jogo

A acção desenvolvida pela polícia local, foi composta por cinco brigadas, todas elas acompanhadas por um inspector da Inspeção Geral de Jogos deslocados propositadamente de Lisboa para esta operação, que como dissemos se estendeu a todo o distrito.

Durante o trabalho de limpeza levado a cabo pela polícia foram passadas várias multas, não se registando qualquer prisão. A casa mais efectada foi o «Relax», na rua 4, no quarteirão da «Marisqueira», único estabelecimento onde se

efectuou apreensão de máquinas de jogo, num total de 24, de acordo com uma fonte policial. As máquinas estavam em situação ilegal e juntamente com elas foram recolhidos cerca de 50 contos que se encontravam no seu interior. A PSP elaborou os respectivos autos de apreensão, ficando as máquinas à sua guarda.

Ainda segundo a fonte policial por nós contactada, «o dono da respectiva casa abusava um pouco com a lei, não cumprindo o mínimo que lhe era exigido».

Partido Social Democrático

Dolorosamente surpreendidos e profundamente emocionados com o súbito falecimento do Senhor Professor MOTA PINTO, expressamos a nossa mais sentida mágoa pela perda do Homem a quem o Partido Social Democrata e o País tanto devem, e de quem ainda tanto esperavam, do ilustre Professor de Direito.

A Comissão Política Concelhia do P.S.D.

António Domingues Pinto

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filho, filha, genros, nora e netos, irmãos cunhadas e demais familiares, vem por este MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, e participam que a missa de 7.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada sábado, 11-5-85, na Igreja de S. Félix da Marinha, às 19 horas, agradecendo desde já a todos quantos assistam a este piedoso acto.

Maria Guerreiro Simão do Carmo Roseta

AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e à missa de 7.º dia pedindo desculpa de qualquer falta cometida.

Espinho, 7 de Maio de 1985.

José Bernardo do Carmo Roseta
José António Simão do Carmo Roseta
Paulo José Simão do Carmo Roseta

De Silvalde

Peregrinação a Loures

Vai realizar-se nos dias 21 a 28 de Junho uma peregrinação ao Santuário de Lourdes (França) no 2000.º aniversário de Nossa Senhora, com passagem por Andorra.

Havendo ainda alguns lugares disponíveis, as pessoas Interessadas podem dirigir-se, quanto antes, aos serviços da Paróquia de Silvalde.

CASA SAMEIRINHO

MANUEL A. CASTRO, SUC.or

FÁBRICA DE CONFEITARIA

Com os n/ Agradecimentos

Rua 14 - 974 :::: Telefone 720483 :::: ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

:::: ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO ::::

RUA 19, N.º 294 :::: ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

e

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

desporto

INTERVALO

E agora?

1. Se preciso fosse, o passado domingo tinha-nos não só dado razão, como demonstrado que, determinadas notícias e críticas, inseridas nestas colunas, tinham toda a pertinência, não obstante contra elas se terem insurgido determinadas pessoas;
2. O tempo — continuamos a afirmá-lo — acaba, sempre, por clarificar as coisas, por muito que, certas pessoas, tentem mistificá-las, adá-las, encobri-las, para defesa própria ou de interesses discutíveis;
3. De facto, procurando um «réu» para expiar os tremendos erros que tem tido — embora também tenham de ser assacados a quantos não souberam ou não quiseram, a tempo e a horas, demarcar-se —, o presidente do Sp. de Espinho chegou ao cúmulo no passado domingo, durante o jogo entre os «tigres» e o Paços de Ferreira;
4. Realmente, descer lá das alturas do seu camarote, para, fazendo coro com a massa associativa, ir invectivar o «banco» dos responsáveis, por discordância com uma substituição, atinge as raízes do inconcebível, porém demonstra inequivocamente a estatura do dirigente que é o timoneiro do Sp. de Espinho;
5. Edmundo Duarte, logo no fim do jogo, anunciou a sua demissão, não se esquecendo de apontar a dedo (ver declarações noutra local) os «podres» existentes e que têm sido escamoteados, com maior ou menor sem cerimónia ou, por vezes, com afirmações gratuitas para a plateia;
6. O presidente do Sp. de Espinho perdeu a noção das coisas e caiu no ridículo, dando público testemunho de que, afinal, não tem arcação para liderar o clube, pois, na hora certa, age, precisamente, da maneira contra-indicada, mesmo lesativa dos legítimos interesses dos «tigres»;
7. É pena, porquanto, não obstante as suas limitações para desempenhar o lugar, por ele até reconhecidas, quer em palavras proferidas, como em atitudes tomadas, poderia ter sido bastante útil ao clube, se, como o sapateiro, não tivesse querido ir além da chinela;
8. Reconheça-se-lhe, sem dúvida, o seu acrisolado amor ao clube, como a sua positiva colaboração num sector de obras e melhoramentos, como para «sacar» apoios — ainda que, ele próprio, tenha afirmado que o mecenato tem também graves contradições e inconvenientes —, mas para ser o timoneiro de um Sp. de Espinho é preciso mais, muito mais;
9. E é preciso, também e obretudo, saber ocupar o lugar, medir os actos e as atitudes, não cair no ridículo, não ter comportamento igual a qualquer frequentador do futebol, dos que perdem a cabeça, insultam, invectivam, numa demonstração de falta de educação, de civismo, de fair-play, numa prova de que não estão à altura de assistir a espectáculos desportivos.
10. E agora? Bom, agora, se alguém continuar a «apadilhar» o presidente, depois das cenas lamentáveis que tem tido, depois da forma como geriu o clube, chegando-se ao que se chegou, então achamos que os clubes têm, realmente, os dirigentes que merecem.

CARLOS SARRIA

PS: Para orientação do sr. presidente, devo informá-lo que espero ir para férias de 17 (ao fim da tarde) a 26 deste mês, não vá haver assembleia para esse período.

VOLEIBOL

Nacional da 1. divisão — Seniores Masc

«TIGRES» ACABARAM EM BELEZA

Vencendo o F. C. do Porto por 3-0 (15-8; 15-13; 15-10), sem sentirem dificuldades, com o jogo completamente na mão, pois também os portistas não estiveram à altura de oferecerem réplica aos campeões, o que já não sucedeu no jogo frente à Ac.ª de S. Mamede, onde a vitória sorriu por 3-2 (15-8; 11-15; 16-14; 5-15 e 15-8), com a equipa dos «tigres» a ter de enfrentar obstáculos com os quais não contava.

De qualquer maneira, o conjunto espinhense, que Luís Resende (um treinador da casa) soube conduzir ao apêtedo triunfo, patenteou, uma vez mais, que é a melhor equipa portuguesa e, hoje em dia, não obstante a falta duma pedra chamada Filipe Vitó, dificilmente batível.

Clima de festa, não tanto como seria de esperar, pois também circunstâncias imprevistas terão afastado público da consagração com o calor humano de outros tempos, porém a vitória final, a presença na principal competição enropeia, são prémios magníficos para um labor desorganizado a médio prazo, no qual está inserido o treinador-jogador polaco Krusta, venha a dar os frutos esperados, dando outra vez a hegemonia do voleibol ao Sp. de Espinho, na modalidade mais representativa do historial do clube e não obstante continuar a ser olvidada dentro da própria colectividade, por dirigentes que, apenas, pensam em «enterrar» tudo no futebol.

Arbitraram os jogos, respectivamente, António Moreira e Marcelino Tavares, tendo a equipa espinhense apresentado a formação seguinte: Fernando Castro, António Castro, Carlos Queirós, José Cadete, Filipe Pereira, Vítor Coelho, António Pinto, Jorge Martins, Krustia, Paulo Lemos e João Maduro.

A pontuação final da prova ficou assim ordenada: 1.º, SP. ESPINHO, 20 j, 39 p; 2.º, Ac.ª de S. Mamede, 20 j, 35 p; 3.º, F. C. Porto, 20 j, 32 p; 4.º, Leixões, 20 j, 31 p.

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Sp. Espinho, 2 — P. Ferreira, 2

Mais uma jornada do «Nacional» da 2.ª divisão, jogada no «Avenida», com o público da casa bastante arredo (aquiça arrumada da «luta» e bilhete suplementar a influem), numa tarde fria, ventosa e chuvosa, tendo arbitrado Ramiro Santiago, de Coimbra, auxiliado por José Lucas (bancada) e José Casela (superior).

As equipas alinharam:

Sp. Espinho — Rui; Jaime, Eliseu (João Carlos, 80 m.), Serra e José Augusto; Manuel Jorge, Carvalho e Oliveira (Abel, 80 m.); N'Habola, David e Dario.

Paços de Ferreira — Luz; Vleira, Keta, Toraca e Barriga, Rogério, Malheiro (Sérgio, 87 m.) e Edmilson, Zoran Silva (Canena, 78 m.) e Jorge.

Ao intervalo: 2-2.

Marcados: Silva (6 m.), N'Habola (23 m.), Dario (28 m.) e Edmilson (81 m.).

Cartão amarelo: Jorge (55 m.).

Resultado certo, que se ajusta ao desenrolar do encontro, tendo os forasteiros iniciado a partida ao ataque, acabando por marcar primeiro, mercê duma fiffa de defesa José Augusto, porém os «tigres» empatarem pouco depois, graças a oportuno desvio (de cabeça) de N'Habola, a centro de El'seu.

Veio o melhor período espinhense, Dario aproveitou bem um livre e uma barreira deficiente o fez o 2-1, porém uma fiffa de José Augusto permitiria o repor da igualdade, acabando assim a primeira parte, equilibrada no resultado e no jogo.

Na segunda, não houve golos, a equipa visitante foi a que teve as duas oportunidades flagrantes (bola na barra e «penalty» indiscutível falhado), porém o encontro continuou a não valer senão pelo empenho, entrega e espírito de luta dos jogadores, surgindo a igualdade como o prémio e castigo para ambas as equipas, com espírito e propósitos diferentes.

Edmundo Duarte disse

No final do encontro entre espinhenses e pacenses, o técnico dos «tigres», Edmundo Duarte, patenteando uma calma que, certamente não tinha, isto depois do presidente do clube, Américo Padrão, ter tido mais uma das suas d'atribes, para o ir invectivar ao «banco», por discordar da substituição de El'seu, afirmou-nos:

— A partida, pensava-se que o Sp. de Espinho era equipa para jogar para o título e isso foi pura especulação, pois, ao longo deste campeonato, gente altamente responsável do clube tudo fez para que tal não acontecesse e, neste momento, a equipa está, única e simplesmente, a fazer um belíssimo campeonato para não descer.

Depois, continuou:

— O clube não paga aos seus jogadores, profissionais que só vivem do futebol, há dois meses de atraso nos ordenados, luvas por receber, com alguns a terem de recebê-las desde o princípio da época passada. Há falta de condições de trabalho, estivemos dois meses sem poder utilizar o «Avenida», continuando por existir o tão apregoadado campo de treinos, enfim, toda uma série de factores negativos.

VOTO DE REPÚDIO

A direcção do Sp. de Espinho exarou em acta um voto de repúdio ao presidente do conselho fiscal, Carlos Padrão, por este dirigente não ter assinado uma petição do clube a determinada entidade local.

FREITAS TREINA «TIGRES»

Demitiu-se Edmundo Duarte (depois daquele domingo «negro» do presidente do Sp. de Espinho) e a saída foi colmatada com o jogador Freitas como responsável e o jogador Dario como adjunto.

Tanto um como outro acederam a proposta presidencial e, portanto, uma nova dupla comanda, a partir de agora, os «tigres», seguindo-se a Hernâni Gonçalves e Edmundo Duarte.

E ainda:
— Dentro de tais circunstâncias, fez-se o campeonato possível e estar na 6.ª posição é altamente gratificante, pois outras equipas, nessas circunstâncias, lutam para evitar a descida. A massa adepta, os espinhenses que se prezam, que façam a análise de quanto está a suceder e providenciem para, no futuro, haver condições no clube capazes de permitir que se trabalhe como deve ser.

A terminar:

— A partir deste momento vou demitir-me, dec'ção inabalável, porquanto trabalhar assim é impossível. De resto, a atitude do presidente, com a irresponsabilidade demonstrada, demonstrou que ele não tem capacidade para assumir a liderança de um clube com os pergaminhos e prestígio do Sp de Espinho.

HÓQUEI EM CAMPO

Vencendo (fora) o Serzedo por 5-1, e o Sporting Num'Álvares por 2-1, a AAE (seniores) continua em 3.º no «nacional» da 2.ª divisão (zona norte).

GOLFE

Na disputa da Taça «António Almeida», a equipa do Oporto Golf Club foi empatar com os golfistas de Miramar por 6-6.

FUTEBOL

A equipa de iniciados do Sp. de Espinho, perdendo com a Sanjoanense (lá), por 1-0, ficou em último lugar na sua série, não prosseguindo na Taça Nacional da categoria.

Remate final

Assim não Vítor!

Assiste-me o direito de te fazer — creio que pela primeira vez — uma crítica. Aliás construtiva, pois é como um alerta para não voltares a cair noutra. E assiste-me, pois desde a primeira hora, embora com a isenção habitual, mas como preito de reconhecimento ao teu valor e qualidades, sempre te apoiel.

Ora, os amigos são para as horas boas e para as menos boas.

E tu, Vítor Hugo, um dos orgulhos desportivos desta nossa terra, mesmo vestindo camisola «emprestada», tiveste uma hora menos boa ou muito má.

Deixar passar o teu gesto, sem as palavras que julgo pertinentes, seria um erro, seria mesmo uma atitude que não é de amigo.

Errar todos erramos, e tu, naquele jogo com a Itália, e com o teu gesto para com o Marzella, erraste. Lamentavelmente. Como eu não pensava ser possível em ti. Em qualquer circunstância e depois do que o Campelo te fez.

Sabemos que és uma vítima dos maus desportistas — e que vítima! —, porém se condenamos todos os Campelos que te abrem a cabeça, todos os Arme-lins que o permitem, não podemos temporizar quando tu, deixando de ser o Vítor Hugo que todos admiramos, te comportas dentro da mesma bitola.

Já li palavras tuas, em acto de contrição. Acto de que, como verdadeiro desportista, como verdadeiro Vítor Hugo, estás não só arrependido, como não repetirás.

A tua brilhante carreira, a tua categoria, a imagem que se tem de ti, não se coadunam com determinadas, lamentáveis e condenáveis atitudes.

Concordas, Vítor?

Eu sei que sim!

C. S.

BRAVO, EDMUNDO DUARTE!

O treinador dos «tigres» teve, no passado domingo, um comportamento que merece nota de destaque. Primeiro, aguentou impávido e sereno as «arruaceirices» de um público acéfalo e as d'atribes de um presidente, dando a uns e ao outro uma verdadeira lição. Pena é que, muitos, não tenham capacidade para a apreenderem e aprenderem.

Depois, sem papas na língua, correctamente, anunciando a sua demissão, disse em meia dúzia de afirmações as verdades que só pecaram por saírem da sua boca tão tarde.

No entanto, compreendemos que, como «comandante» do barco, não quis, antes de ficar claro quem era o grande responsável por aquele «meter água», contribuir mais para o seu afundamento!

ASSEMBLEIA DO SCE

No fim desta semana, vai haver uma reunião no Sp. de Espinho, para prévia preparação da próxima assembleia geral, que, segundo fontes idóneas, se deverá realizar cerca de 15 dias depois.

GDAME EM ESPANHA

Uma equipa de futebol de salão do GDAME — Grupo Desportivo e Amizade Malta de Espinho vai estar em Espanha (Corunha) no fim-de-semana, para disputar um torneio de gente jovem.

Que futura estação da CP?

Finalmente a Câmara, à porta fechada(!) deliberou sobre a futura estação da CP em Espinho, e só porque paralelamente a este assunto existe o projecto do Violas para o quarteirão das Bandeiras que é uma pressa aprovar antes que não resulte a pressão que está a ser feita à CP.

E a Câmara nesta reunião aprovou a proposta de Rolando Sousa por 5 votos a favor e 2 contra (de José Fonseca e Casal Ribeiro). As outras duas propostas foram reprovadas por igual votação.

Porque entendemos que estes documentos são importantes para a história de Espinho, aqui ficam na íntegra para conhecimento dos nossos leitores.

PROPOSTA

Assunto: Localização da nova estação da C.P.

— Considerando que em Julho de 1982 a Assembleia Municipal de Espinho, as Juntas de Freguesia sob proposta da Câmara se pronunciaram sobre a não construção da nova estação a sul de Espinho.

— Considerando que a Câmara ficou de enviar à C.P. uma deliberação sobre a localização da futura estação.

— Considerando que posteriormente, em Agosto de 1984, a C.P. apresenta nova solução para a localização da nova estação — o quarteirão compreendido entre as ruas 25 e 27, 8 e 10 — solução que esta Câmara ainda não apreciou, havendo apenas o parecer favorável dos Serviços Técnicos, faltando ouvir, por ex. o nosso arquitecto urbanista.

— Considerando que todas as propostas da C.P. para localização da nova estação devem ter o mes-

mo tratamento, ouvindo-se para tal os mesmos órgãos autárquicos — Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia.

— Considerando que recentemente em reunião havida nesta Câmara com o proprietário do referido quarteirão, e os técnicos da C.P. foi dito pelo Sr. Vereador Casal Ribeiro, que embora haja cobertura legal para se deferir a pretensão do proprietário, deve a Câmara tomar medidas cautelares, a fim de se evitar que se autorize a construir hoje o que amanhã poderá ser expropriado — posição que, por não ter sido contestada por elemento algum presente na reunião, se depreende ter sido unanimemente aceite.

— Considerando que a Câmara e os Serviços Técnicos deverão esgotar todas as hipóteses de solução urbanística, ou seja, a melhor integração no aglomerado urbano, o melhor serviço ao utente do comboio, devendo para tal serem apresentadas alternativas e não a solução ideal.

— Considerando que das propos-

tas já apresentadas e rejeitadas, da solução C em apreciação nesta Câmara, e duma última solução (D?), a ser muito brevemente enviada à Câmara pela C.P., estarão esgotadas as hipóteses de solução para a nova estação da C.P.

Propomos:

1 — Que a Câmara suspenda por um período, não superior a 39 dias, a apreciação de qualquer projecto que inviabilize serem conjuntamente analisadas as duas soluções (a do quarteirão ruas 8 e 10, 25 e 27) e a solução a ser enviada — junto à estação do Vouga.

2 — Que no mais curto espaço de tempo seja elaborado um pequeno dossier onde constem as duas soluções possíveis, já referidas, que se façam acompanhar dos pareceres dos Serviços Técnicos, do arquitecto urbanista, da deliberação camarária e assim constituído seja o mesmo dossier enviado para apreciação última à Assembleia Municipal, Conselho Municipal, Juntas de Freguesia e Associação Comercial.

3 — Finalmente e auscultada toda a população de Espinho, representada nestes órgãos autárquicos, tem a Câmara Municipal de Espinho criadas todas as condições para, na mais linear consciência democrática, ter encontrado a solução que melhor vai servir os interesses da nossa Cidade e do nosso Concelho.

Espinho, 30 de Abril de 1985.

José Carvalho da Fonseca
Vereador

PROPOSTA

Considerando que na reunião de 10 de Abril, em que estiveram pre-

sentes técnicos dos Caminhos de Ferro Portugueses, se concluiu que os terrenos pertença da C.P. localizados na zona denominada Espinho-Vouga reúnem condições suficientes para a futura estação ferroviária;

Considerando que a C.P., de acordo com a mesma reunião, irá fazer um estudo prévio para a futura estação no local de Espinho-Vouga;

Considerando ainda que esta solução será uma síntese das propostas A e C que em devido tempo foram apresentadas pela C.P., deliberação pois de se verificar os principais inconvenientes apontados à proposta A (eliminação da estrada do Golfe, parte da Avenida João de Deus, etc.);

Propomos:

— Que a Câmara indique à C.P. como local prioritário para a implantação da futura estação subterrânea e respectiva interface a zona designada por Espinho-Vouga;

— Que esta proposta, depois de aprovada, seja submetida à apreciação da A.M.

Rolando de Sousa

PROPOSTA

Assunto — Estação do Caminho de Ferro

1 — Para a localização da futura estação do caminho de ferro de Espinho, a C.P. apontou três soluções.

2 — A Repartição Técnica da Câmara indica a opção C como aquela que melhor concilia os interesses da C.P. e da Cidade, mas não fundamenta suficientemente esta opinião.

3 — É minha opinião que a Câmara é quem deve escolher a zona

de localização da estação, tendo em conta as implicações para o desenvolvimento futuro do Concelho, para o que se torna necessário um conhecimento concreto de problemas como os do tráfego de automóveis, os sociais, etc., que a escolha vai acarretar.

4 — Do exame do processo verifica-se que não existem quaisquer estudos técnicos, mesmo ligeiros, que permitam avaliar os prós e os contras de qualquer das soluções apresentadas pela C.P., ou que possam apontar outras soluções exequíveis e porventura de maior interesse para o Concelho.

5 — Julgo que o problema é demasiado complexo, importante e técnico para que a vereação decida sem mais ajudas, correndo-se o risco de decidir apoiados em ideias subjectivas, e até sentimentais, que se foram criando através dos tempos.

6 — Assim, proponho que a Câmara promova a obtenção de pareceres técnicos do arquitecto urbanista e outros técnicos, nomeadamente de Espinho, e que entretanto, mas a breve prazo, procure ouvir as entidades que se mostrem interessadas em problema tão importante, a fim de que se recolha o máximo de informações e sugestões que possam ajudar a formar um juízo e tomar uma decisão, tão correcta e participada quanto possível.

7 — Por fim, penso que qualquer decisão que venha a ser tomada pela Câmara deve ser submetida à Assembleia Municipal, como aliás aconteceu com a deliberação sobre a solução A da C.P.

Espinho, 30 de Abril de 1985.

O Vereador,

Alfredo Casal Ribeiro

desporto

(continuação)

PERGUNTA OPORTUNA

O semanário «Defesa de Espinho», quando o sr. presidente do Sp. de Espinho, na última assembleia, resolveu dar o seu «showzinho», atirando-se contra um nosso colaborador, escreveu (recordamos) que a assembleia «não chegou a ser quente, mas que poderia ter sido, se Américo Padrão tivesse a possibilidade de responder a um semanário local, pela polémica que o presidente do SCE considera que esse semanário vem criando semana a semana».

Afinal, quem cria polémica, este semanário ou o sr. presidente?

O que se passou em Santo Tirso? O que se passou em Felgueiras? O que se passou na assembleia com uma afirmação do sr. presidente, a ponto de ter sido pedido aos jornalistas presentes que não escrevessem nada sobre o assunto? O que se passou no «Avenida» com a atitude teatral para com o nosso camarada Carlos Sárria? O que se passou no Espinho-Leixões com o juiz de linha do lado da bancada? O que se passou no domingo, com o treinador e o responsável do futebol dos «tigres»?

Quem cria polémica?

VITOR HUGO AINDA ASSIM

Apesar do triste comportamento da equipa nacional de hóquei em patins, o espinhense Vitor Hugo, que, como se sabe, representa o F. C. do Porto, foi o segundo melhor marcador da prova, com 12 golos, atrás do italiano Marzella, com 14 (apesar de não ter estado à altura dos seus créditos) esco-

lhido, pelos votos da «Comunicação Social», para integrar a Seleção Ideal, assim composta: g. J. Llonch (Espanha); d. Villa Puig (Espanha); m. Alabart (Espanha); av. Marzella (Itália) e Vitor Hugo (Portugal).

O excelente hóquei espinhense recebeu 200 contos, como qualquer português, prémio oficial estabelecido pela Secretaria de Estado dos Desportos para um 3.º lugar em campeonatos europeus.

AMÉRICO FREITAS HOMENAGEADO?

Parece que se gera um movimento, dentro das hostes do Ac.º de Espinho, tendente a prestar uma homenagem ao actual presidente do clube, Américo Freitas, que, segundo as suas próprias afirmações, não continuará no cargo, depois do fim do actual mandato, prorrogado como se sabe até fins de 1985.

Na base desta homenagem está o facto de Américo Freitas, à frente do popular clube, ter demonstrado, efectivamente, toda a sua dinâmica de dirigente activo e realista, contribuindo significativamente à promoção e evolução do seu clube, quer cá, quer no estrangeiro, não obstante os condicionamentos que limitam o CAE.

A concretizar-se, será uma homenagem justa e oportuna.

ATÉ À DATA, NADA!

Sim, continuamos à espera de que o sr. dirigente do hóquei em

patins da Académica de Espinho nos escreva a dar conta da evolução do «caso» subjacente à agressão de que foi alvo um junior do seu clube, pois acusámo-lo aqui, de irresponsabilidade, ele mandou uma longa carta a tentar explicar o que não tinha explicação e, depois, claro, fechou-se em copas.

E os meses passam, sr. dirigente! Queremos dar a mão à palmatória.

AC.º DE ESPINHO GANHOU

O Ac.º de Espinho foi o vencedor do 5.º Torneio Internacional de Futebol Amador, que teve lugar no Parque da Concórdia, em Nogueira da Regedoura.

Os espinhenses estiveram em bom plano, fazendo jus ao triunfo final, numa competição que, uma vez mais, teve o condão de patentear a dinâmica dos dirigentes académicos, mormente Américo Freitas, a falta de um campo de jogos e, ainda, o contributo magnífico que dão no plano da confraternização desportiva entre portugueses, portugueses-emigrantes e estrangeiros, como no sócio-turístico, trazendo a Espinho visitantes.

Eis os resultados:

Classificação final

1.ª Jornada

Ac.º Espinho, 4 - F. C. Léguas, 0.

Ass. Depart. Portugueses Soissons (França), 1 - Clube Silva SD (Espanha), 2.

2.ª Jornada

Ass. Depart. Portugueses Soissons, 8 - F. C. Léguas, 1.

Ac.º Espinho, 2 - S. Silva SD, 0.

1.º, Ac.º Espinho (Taça «Solveide»); 2.º, S. Silva SD (Taça «C. M. Espinho»); 3.º, Ass. Depart. Portugueses (Taça «Junta de Freguesia de Espinho»); 4.º, F. C. Léguas (Taça «Supermercados Gama»).

O Troféu «Ricardo» para o guarda-redes menos batido (Vieira, do Ac.º Espinho); o Troféu «F. Costa», para o melhor marcador (António, da Ass. Depart. Portugueses); a Taça «Clube Académico de Espinho»

para a equipa mais disciplinada (F. C. Léguas); a Taça «Defesa de Espinho» para o jogador mais correcto (Domingos, da Ass. Depart. Portugueses); a Taça «Tabacaria Sporting» para o melhor jogador (Nelson II, da Ass. Depart. Portugueses).

JORNALEIROS E JORNALECOS

O sr. presidente do Sp. de Espinho, na última assembleia do clube, por não ter gostado de determinadas críticas, apelidou de «jornaleiros» e «jornalecos» colaboradores de jornais, nomeadamente um dos nossos.

Depois de mais um dos já corriqueiros «shows» do sr. presidente, aquele do encontro frente ao Paços de Ferreira, eis o que escreveram os jornalistas profissionais que trabalham em conceituados jornais.

Comecemos por Eugénio Queirós, da «Gazeta dos Desportos»:

PRESIDENTE, ASSIM NÃO

Mal vai o futebol português quando se assiste a uma cena como esta, vivida na segunda parte do Espinho-Paços de Ferreira e logo depois do técnico da casa ter empreendido duas substituições de uma só assentada.

O público protesta com a saída de Eliseu, um defesa. No banco, Edmundo Duarte faz «vista grossa» à investida, continuando sereno. Mas eis que lá do camarote salta, visivelmente alterado, o presidente do clube, Américo Padrão. Chegando junto da rede, manda o funcionário abrir a porta que não... abriu para os jornalistas, bate com ela e salta para a linha lateral. De pronto, publicamente, critica o treinador, barafusta, vai até ao túnel e depois resolve regressar para o camarote.

Não acreditam? Aconteceu em Espinho, num domingo de futebol. E para mais contaram-nos que no

jogo com o Leixões o mesmo presidente esteve quase, a agredir um juiz de linha. Américo Padrão, assim não, porque não ficou na Venezuela?...

E, agora, Simões Lopes, de «A Bola»:

No «Espinho adoentado», com uma exibição descolorida, Eliseu foi o menos mau, porque o mais a mexido, o mais rápido e o mais perigoso. Não entendemos, por isso, a sua substituição, quando a equipa mais dele precisava. Não terá sido fruto da desorientação geral provocada por adeptos espinhenses, que verberaram o treinador, a quando das substituições, logo secundados pelo presidente que deveria ser pessoa serena, calma, o primeiro a dar o exemplo? Da nossa parte, não nos restam dúvidas.

Mais dois para o iluminado sr. presidente apelidar de jornalistas e os seus periódicos de jornalecos! Bem, o que só prova de que lado está a verdade dos factos!

ALGUÉM SABERÁ?

Quando se realiza a anunciada (para Março passado) eleição dos melhores «Desportistas Espinhenses» e «Revelação», do ano de 1984, iniciativa que era do arbítrio do Pelouro de Desporto da Câmara?

Se souber, agradecemos que informem esta secção desportiva de «EV».

E JÁ AGORA...

Se também souberem quando estará pronto o Circuito de Manutenção que continua a ser construído artesanalmente, a passo de caracol, igualmente ficaremos muito gratos.

Bom, quem esperou tantos anos, também pode esperar mais alguns meses...



A VASSOURA

SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORISTICO

Geminando Espinho-Caracas

Os antigos trabalhadores companheiros do Odorico aquando da sua paragem nas terras do bolívar, decidiram propor ao Alberniz a geminação Espinho-Caracas, para assim conseguirem entre si a Odorical figura que fez a eles o que hoje faz aos seus eleitores nesta cidade bananeira, ou seja, tanqueou-os

A comissão venezuelana, eleita entre os mais tanqueados escravos indígenas daqueles tempos, têm já um programa de recepção elaborado segundo as mais estritas normas do pirata Morgan que também fez daquelas paradisíacas paragens um dos seus locais preferidos, não faltando o rum de barril bebido por caneca de estanho, para assim não se diferenciarem as caras de estanho das canecas da murraça.

O Odorico, ultimamente muito treinado em festivais de encher a mula, como o de Vale de Cambra, onde aparelhou com o magnífico da sua igualha, Neca das Guitas, espera assim passar umas férias justificadas com viagem e comidinha à borla, para não precisar de andar a pirar-se para a Bairro Alto quando há assembleias indesejáveis...

Apesar de já o terem deixado cair e de estar de patas para o ar, o Odorico continua na palhaçada de divertir a assistência, e vai à Venezuela receber os mimos em vida... E leva o Linguarudo para ele vir contar o que se passou agora, já que está farto de contar o que se passou antigamente.

O Linguarudo

O Linguarudo está de morte: já diz que não conhece uns projectos mas conhece outros apesar de não estar lá. Assim quer o Odorico ex-marxista e ex-objecto dos mais sonoros «filhos da mãe» que o Linguarudo soltava, antes de ter o tacho. Ainda há 3 mesitos.

Ah Linguarudo falhado, que vais ter um lindo enterro...

A pandilha aldrabona

O pasquim informativo da penitenciária da Solventre, além de omitir os casos que não interessam às ambições megalómanas do dono, mente asquerosamente. E os dois famélicos escribas mais relapsos são o Alvaro Traça e o Limpa Valetas. Claro que por uma questão de sobrevivência, já que não tinham outro lugar para asilar

senão no sórdido pasquim da associação de malfeitores que entre nós rasteja. O Traça sem espaço para vender bolas de naftalina e corrido do comércio e o Limpa Valetas debaixo da pata do tarado do binóculo do Kim-Kay-Xá que o ameaça de o correr do palheiro. Ambos arrolados a esta terra e sem voz activa credível.

Salve-se quem tiver papo

O Odorico convocou a rapazada para uma jogada com os representantes dos comboios, mas não disse que o Neca das Guitas também iria para influenciar a jogada. A «prefeitura», no papel de «boi», não via o projecto abafado desde Agosto porque o Odorico, posto de cócoras perante o Neca, assim queria, podia e... sonegava!

Fazendo uso duma arenga a querer imitar o Gringo do Reagan, o Odorico lá foi embrulhando a rapa-

zada mais permeável que correspondia com abanadelas de cabeça aos jeitos feitos no arranjo de esmola para obra de caridade e de tachos a meio tempo. Aliás, dividir para reinar já é táctica velha...

Afinal, e como resultado, a estação há-de passar pela peneira dos acabamentos.

E ao Odorico já nada causa moessa, pois só lhe interessa a férias ao fim do mês. E não só!

Xutos & Kaneladas

Depois do que se viu no domingo, pode concluir-se que o Sp. de Espinho já tem o problema do treinador resolvido. Poderá ser o ex-venezuelano Américo Padron.

Para evitarem especulações, o ex-presidente do Sp. de Espinho e o ex-responsável pelo futebol profissional, respectivamente, José Fonseca e José Mendes, terão feito a promessa formal de não se ritarem nos tempos mais próximos.

Faça às brilhantes actuações que têm tido os presidentes da Câmara e do Sp de Espinho, não seria de, para continuar a festa, trocá-los?

Há quem tenha fé de que o presidente dos «tigres» não vá embora sem construir uma piscina para o clube. Sim, para se aproveitar a água que tem metido.

Da maneira como estão as finanças do clube espinhense, não admirará se, na nova época, a tanga for o equipamento possível.

Nem subida de divisão, nem bancada completada, nem campo de treinos, nem autocarro, mas, caramba, não sejam exigentes. Ao que se diz, construiu-se o mais belo e espectacular «buraco» que jamais o clube teve.

Curioso, é que o actual timoneiro dos «tigres» foi, na Venezuela, o presidente do «Espinho Viva». Agora, aqui, está a conseguir sê-lo dum «Espinho Morto».

Anseia-se pelo próximo jogo no «Avenida», frente o Lourosa, não para se ver futebol, sim para se assistir a nova cena presidencial, que as duas últimas foram de categoria.

O chouriço e o rio largo

O Rio Largo voltou a enviezar pela praia da seca, o que acontece quando lhe dá na mona. Não é um desvio feito por uma máquina que altera os caprichos da água dos cursos de água. Mas já pode ser a tromba fossadora do Chouriço Oneto que encaminhou o rio para

a seca, a ver se apanhava a praia da «Baía ds Porcos», para o que tem andado a pressionar quem trata do caso.

Já não bastava o barracão das folhetas que é maior vergonha da nossa praia!

Assim não!

Porque me sinto «lesado»
Venho lavar meu protesto:
Devia ser respeitado
e não assim maltratado
O «magnífico texto»
do último testamento
Em que os amigos «brindei»
E com tanto sentimento
E até grande tormento
Pois as pestanas queimei!

Aconteceu que os Senhores
Que passaram minha «graça»
Para o jornal, tais «censores»
Baralharam os «teores»
— Ficou tudo uma desgraça!

Quem fosse ler tal paleio
Devia achar sem sentido
O que escrevi. Ora eu creio
— Suprimir assim, em «cheio»,
Versos inteiros! — ser devido
Talvez a quem não vê bem...
E aconselhava o fulano,
Usar óculos. Se os não tem
Posso deixar-lhe também
Com que os comprar... para o ano.
— Não quero ver «estropeados»
Meus versos tão «inspirados»!

Poeta ACACIO

Cascalhosa luz directa

E se lhes contarmos que o Cascalhosa até se deu ao luxo de fazer uma ligação directa da luz para não pagar consumo?
Não acredita?

A «marosca» já foi descoberta, e só resta saber se vão abafar a safardice...
Já não era a primeira nem se a última...

